

Visibilidade da Mídia Negra em ambiente digital por meio das mediações algorítmicas¹

Adriano Batista Rodrigues²

Marília Gabriela Gomes Fecho³

ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing

RESUMO

Esta proposta de artigo explora a visibilidade e as mediações algorítmicas da mídia negra no ambiente digital, tendo como objeto de estudo a Revista Afirmativa, que utiliza tanto o formato PDF quanto o CMS Wordpress como tecnologia publicadora. Dividido em três partes, o artigo começa com um breve levantamento histórico da mídia negra. Em seguida, discute a importância da mídia negra no ambiente digital, destacando seus aspectos fundamentais e oportunidades. Por fim, analisa os conceitos de visibilidade com base nas teorias de John B. Thompson (1998) e nas mediações algorítmicas conforme proposto por Jesús Martín-Barbero (2000).

PALAVRAS-CHAVE: mídia negra; visibilidade; mediações algorítmicas

INTRODUÇÃO

Há mais de 190 anos, a mídia negra brasileira vem atuando para fazer com que suas vozes sejam ouvidas, sua ideia e seus ideais sejam defendidos e propagados. Todos os veículos de comunicação que viveram a era dos impressos e que circulam até hoje, passaram por um processo de convergência Henry Jenkins (2009), que mudou não apenas o suporte da publicação, mas também como a forma de fazer trabalhos jornalísticos. Passaram dos papéis para os *pixels*, das tintas gráficas para códigos cromáticos, do tato para a virtualidade.

O que pretendemos com este artigo é discutir, conceituar e analisar a visibilidade da mídia negra em ambiente digital, buscando entender questões de como as mediações

¹ Trabalho apresentado no 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizada na Univali - Universidade do Vale do Itajaí, em Balneário Camboriú - SC, de 03 e 06 de setembro de 2024

² Professor de graduação nos cursos de Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Jornalismo e Rádio, TV e Internet na Faculdade Casper Libero, Professor de Pós-graduação no curso de arquitetura da informação: design de interação digital da UNIFAI - Centro universitário Assunção, Doutorando em Comunicação e Práticas do Consumo pelo PPGCOM-ESPM, membro do grupo de Pesquisa Juvenália (ESPM), Influcom (USP) e bolsista CAPES Integral. E-mail: abrodrigues@casperlibero.edu.br

³ Mestranda em Comunicação e Práticas do Consumo pelo PPGCOM-ESPM e pesquisadora do grupo CNPq Juvenália, bolsista Prosup-CAPES e-mail: mariliaggf@gmail.com.

algorítmicas ajudam ou atrapalham a entrega das narrativas negras para seus leitores e questões de visibilidade. Para isso, usaremos o mapa de mediações algorítmicas de Jesús Martín-Barbero, apresentadas por Kérley Winques e Raquel Longhi (2022).

A fim de problematizar a temática, buscamos como objeto de pesquisa a Revista Afirmativa (em sua versão online), lançada em 2014 e ativa até os dias de hoje. A escolha deste *corpus* ocorreu devido à convergência de interesses entre as pesquisas de doutorado e mestrado de ambos autores, tendo em comum a análise investigativa da visibilidade da mídia negra e seu consumo.

Como ponto de partida, propomos avaliar as mídias digital e negra. Para conceituar a mídia digital, utilizaremos os argumentos defendidos por Luís Mauro Sá Martino (2014). A fim de entendermos a importância da mídia negra, baseamos nossa análise em Jonas de Jesus Pinheiro (2019). Além de investigar questões de visibilidade com base nas proposições de John B. Thompson (1998) e nas mediações algorítmicas, tendo inspiração na ideia original de Jesús Martín-Barbero (2000), atualizada por Kérley Winques (2022) e Raquel Ritter Longhi (2022) e também incluindo a transição para os Mapas do Sistema de Mediações Algorítmicas. Como objetivo específico, discutiremos a influência dos algoritmos na visibilidade da mídia negra..

Partindo para as discussões práticas, na primeira etapa, apresentaremos um breve levantamento histórico, conceituação e debate sobre a importância da mídia negra no Brasil. A segunda parte avaliamos questões teóricas da mídia digital e de como a mídia negra está inserida no ambiente digital, buscando entender o que contempla mídia digital, suas características e os métodos de aproveitamentos a fim de estudar aspectos de visibilidade e mediações algorítmicas. E por fim, na terceira fase do artigo, traremos à tona a visibilidade e invisibilidade, com uma análise de dados por meio da ferramenta Ubersuggest, buscando por fim, entender o uso do mapa de mediações algorítmicas.

Como procedimentos metodológicos, nos apoiaremos nas teorias de autores renomados que têm contribuições relacionadas ao tema, além de consultar outras fontes sobre raça, mídia e consumo. Faremos também uma análise de dados extraídos do site da Revista Afirmativa utilizando a ferramenta Ubersuggest.

METODOLOGIA

A estratégia adotada aqui foi um levantamento histórico, seguido pelas análises conceituais e técnicas (auditoria do site) para verificar os dados de visibilidade.

1. **Levantamento histórico:** Realizamos uma pesquisa histórica sobre a mídia negra no Brasil, desde o século XIX até o estado presente. Este levantamento é necessário para contextualizarmos e registrarmos a importância e a relevância da mídia negra no Brasil.
2. **Análise conceitual:** Aqui discutimos os conceitos de visibilidade com base nas teorias de John B. Thompson (1998) e nas mediações algorítmicas segundo as proposições de Jesús Martín-Barbero (2000), utilizando a atualização do mapa de mediações algorítmicas apresentada por Kérley Winkes (2022) e Raquel Ritter Longhi (2022).
3. **Auditoria do site:** Fizemos uma auditoria do site da Revista Afirmativa, utilizando a ferramenta de análise Ubersuggest. Na análise, buscamos entender questões de visibilidade por meio de aspectos de SEO, tráfego orgânico, uso de palavras-chaves, *backlinks*, tempo de carregamento e interatividade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Toda nossa fundamentação teórica é baseada em diversos conceitos, autores e teorias relevantes, estando dividida dessa forma em 5 grupos de análise empírica:

1. **Visibilidade:** Utilizamos as teorias de John B. Thompson (1998) para conceituarmos a visibilidade e as condições de ser visto e encontrado no mundo da web;
2. **Mediações algorítmicas:** Para falarmos de mediações utilizamos as teorias de Jesús Martín-Barbero (2000), com a atualização do mapa de mediações propostas pelas autoras Kérley Winkes (2022) e Raquel Ritter Longhi (2022).
3. **Processo de convergência e mídia digital:** Aqui nos baseamos em Henry Jenkins (2014) e conceituamos a mídia digital, buscamos o autor Luís Mauro Sá Martino (*apud.* Flew, 2014) os conceitos chaves.
4. **Cultura e representação:** A fim de endossar a problematização, buscamos as discussões sobre representação na construção de significados culturais apresentados por Stuart Hall (2016).

5. **Racismo estrutural e epistemicídio:** Para conceituar esses assuntos, nos apoiamos em Silvio Almeida (2019), que aborda o racismo estrutural, e em Sueli Carneiro (2003), para discutir como a mídia negra resiste ao racismo estrutural e ao epistemicídio, ajudando a criar representações autênticas e significativas..

PRINCIPAIS RESULTADOS

Pautados na análise e entendimento das questões de visibilidade através da varredura de dados realizada no site da Revista Afirmativa, defendemos a ideia de que a visibilidade da mídia negra no ambiente digital pode ser alcançada por meio de um conjunto de estratégias e processos de convergência. Nossa observação também nos leva a considerar os desafios das mediações algorítmicas e como os mesmos podem influenciar na visibilidade das mídias em geral, especialmente quando se trata da mídia negra.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Podemos dizer que esta pesquisa trouxe diversas contribuições considerando aspectos teóricos, práticos, sociais e metodológicos. Pelas fundamentações teóricas, expandimos o entendimento sobre visibilidade e mediações algorítmicas no contexto da mídia negra, pois oferecemos uma análise detalhada sobre como esses fatores impactam a entrega e a recepção de conteúdos. As contribuições práticas vem dos *insight* valiosos que forneceremos para jornalistas e produtores de conteúdo, haja vista que as problematizações sobre visibilidade e otimizações ampliam o campo da consciência para a utilização e atualizações das práticas comunicacionais. No que tange aos âmbitos sociais, podemos destacar a importância da mídia negra em resistir ao racismo estrutural e ao epistemicídio, promovendo representações autênticas e significativas para a comunidade negra. Por fim, pelas estratégias metodológicas, apresentamos uma abordagem integrada que combina levantamento histórico, conceitual e técnica (auditoria dos site), oferecendo um modelo para futuras pesquisas no campo de estudo de mídia digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que pensar e discutir as mídias negras a obterem visibilidade seja uma missão, uma tarefa difícil que ajudará a elevar as vozes da comunidade negra a seus leitores interessados, ajudando a criar referências através de imagens positivas, não estereotipadas e representativas. Por isso, as discussões que apresentamos, são ricas ao debate sobre a importância da mídia negra e suas influências sistêmicas.

Estudar e aplicar a visibilidade negra em ambiente digital é um desafio que requer profunda compreensão das dinâmicas algorítmicas e das estratégias de comunicação digital. Assim, as discussões propostas revelam que, embora a tecnologia ofereça inúmeras oportunidades para a disseminação de conteúdos e a construção de identidades, existem barreiras significativas impostas pelos algoritmos que podem limitar a visibilidade das mídias negras, especialmente devido à falta de problematização sobre o racismo algorítmico.

Através da análise que fizemos da Revista Afirmativa, da visibilidade e das mediações algorítmicas, verificamos que a propagação de uma publicação digital é influenciada não apenas pela qualidade e relevância do conteúdo, bem como pela capacidade das mídias negras de otimizar e planejar suas estratégias dentro dos parâmetros algorítmicos das plataformas digitais.

Sabemos que o entendimento de toda logística em busca da visibilidade, pode cumprir um papel primordial, que é ajudar na propagação, no espalhamento das vozes das mídias negras para seus públicos, seus leitores possam ajudar em transformações sociais incríveis. Por fim, é crucial que as mídias negras desenvolvam competências técnicas, tecnológicas e estratégicas para maximizar sua presença digital. A adoção de práticas que favoreçam a rastreabilidade, a interatividade e a disseminação de seus conteúdos são essenciais para que possam ocupar espaços cada vez maiores neste imenso ciberespaço. A contínua investigação, atualização e adaptação às mudanças tecnológicas são fundamentais para garantir que as vozes negras alcancem e ressoem com um público amplo e cada vez mais diversificado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Sílvio. Racismo estrutural. 1ª ed. São Paulo: Pólen Livros, 2019.
- CARDOSO, Rafael. Imprensa negra: 190 anos de luta antirracista ligam passado e presente. Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- CARNEIRO, Sueli. Ideologia Tortuosa. In: Racismos contemporâneos. São Paulo, Brasil: Ashoka, 2003.
- CORRÊA, Elizabeth Saad; BERTOCCHI, Daniela. O algoritmo curador – O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 21., Juiz de Fora, 2012. Anais. Juiz de Fora: Compós, 2012.
- HALL, Stuart. Cultura e Representação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio : Apicuri, 2016.
- JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. Tradução Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.
- _____. Cultura da convergência. Tradução de Susana Alexandria. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- LÉVY, P. O que é o virtual. 2a. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.
- MAGALHÃES, Ana Flávia. De pele escura à tinta preta: a imprensa negra no século XIX (1833-1899). Brasília: 2006. Dissertação – Mestrado em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, 2006.
- MARTINO, L.M.S Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- PINHEIRO, Jonas de Jesus. Alma preta e Afirmativa: experiências contemporâneas de mídias negras na luta contra o racismo. Bahia, 2019. Dissertação – Mestrado em Comunicação. Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2019.
- PINTO, Ana Flávia Magalhães. De pele escura e tinta preta: a imprensa negra do século XIX (1833-1899). 2006. 197 f. Dissertação (Mestrado em História) - UnB, Brasília, 2006.
- THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade. Petrópolis: Vozes, 1998._____, John B. A nova visibilidade. Matrizes, 2008.
- WINQUES, Kérley; LONGHI, Raquel Ritter. Dos meios às mediações (algorítmicas): mediação, recepção e consumo em plataformas digitais. MATRIZES, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 151-172, 2022